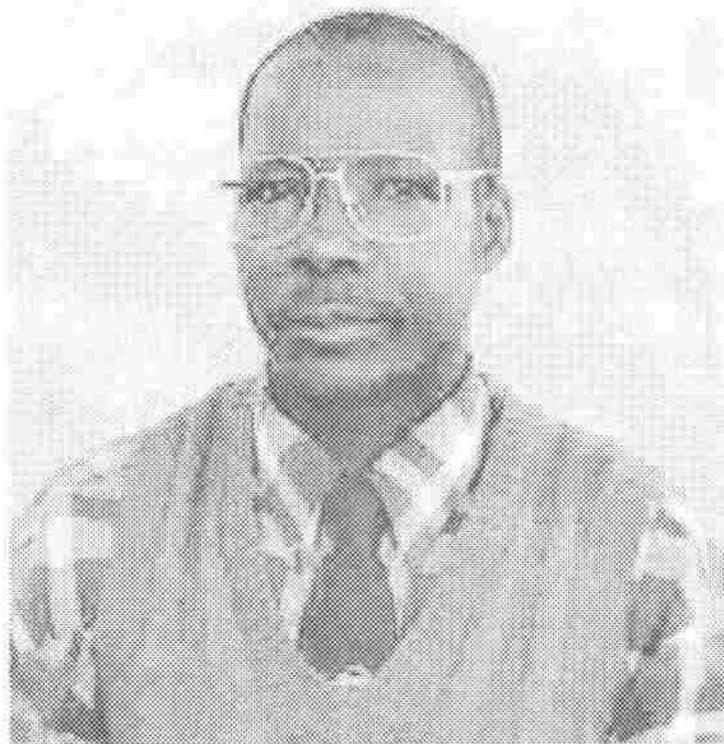


ONDAKA

Boletim Mensal do Projecto Comunitário Vozes da Paz Ano 5 Nº 44 Fevereiro 2005

O valor da língua identifica a pessoa



Devemos em primeiro lugar valorizar as nossas línguas como angolanos, a nossa cultura e aquilo que somos no contexto mundial. Palavras de Elias Sanjukila presidente da Associação dos Valores da Cultura da Língua Nacional Umbundu (VACULINAU) no Huambo.

Págs. 8-9

Foi um chό, não interessa o prémio magro

A edição deste ano do carnaval foi uma das melhores até aqui já realizadas. Houve mais colorido, alegria, dança e música por parte dos grupos carnavalescos.

Pág.6



Quem é culpado! Valeriano ou Hospital Central?



Um cidadão residente no município do Kachiungo, na aldeia de Chissamba levou no passado dia 15 de Fevereiro da casa mortuária do Hospital Central do Huambo por engano um cadáver que não era de sua filha.

Pág. 4

ONDAKA é financiado pela Agência Canadiana para o Desenvolvimento Internacional (CIDA) e a Agência Suíça para Desenvolvimento e Cooperação (SDC).

Editorial

A língua é veículo fundamental de transmissão dos valores culturais, tradições e experiências de geração em geração.

A língua identifica também a cultura de um povo de uma região.

Daí a necessidade premente de apreender a ler e escrever. O nosso país tem uma diversidade enorme de línguas fruto das várias culturas que tem. Mais de 12 línguas são faladas em todo o território nacional, mas com maior predominância para as línguas Umbundu, Kimbundu, Fiote, Nanguela e Kikongo. Durante a época colonial muitas dessas línguas foram ofuscadas pelo regime devido a vários factores. O expressar nas nossas línguas nacionais chegou de ser proibido e desvalorizado, mas mesmo assim

os povos continuaram a se transmitir e comunicar mesmo sob opressão.

Hoje em dia a necessidade de se aprender a fala e escrita desta ou daquela língua é enorme. Muitos já se aperceberam o quão é importante saber falar uma língua. A dinâmica e a exigência da própria sociedade assim o obriga.

O próprio mercado de emprego já se apercebeu. Para se conseguir este ou aquele emprego um dos requisitos que é exigido é falar uma determinada língua.

Em breve no nosso currículo escolar a obrigatoriedade de aprendizagem das principais línguas nacionais vai passar a vigorar.

Então é necessário que cada um de nós fique

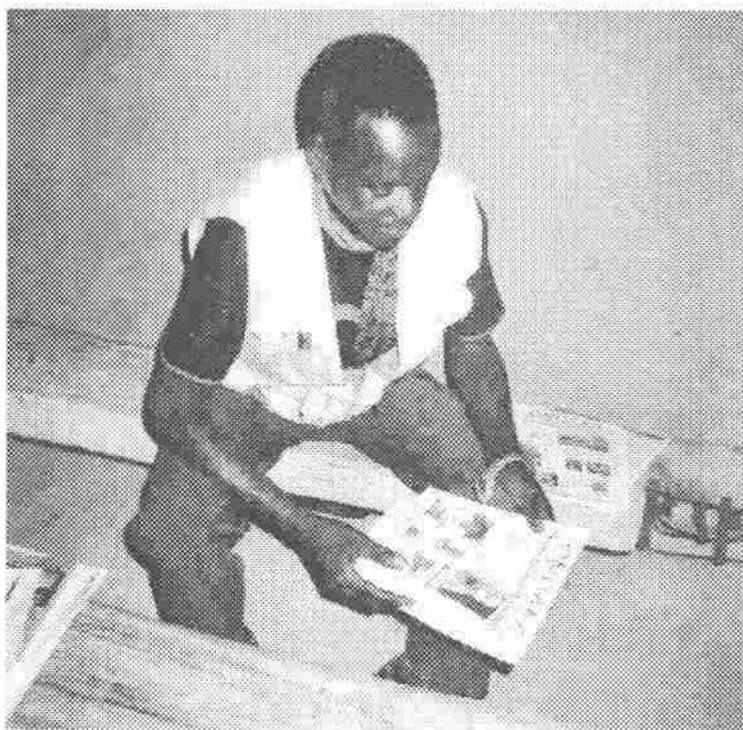
consciente que é fundamental saber falar a língua materna.

Muitos já sabem falar porque tiveram a oportunidade porque cresceram em círculos onde era obrigatório aprender, mas há outros que não sabem porque não tiveram a mesma sorte.

É necessário que as estruturas a quem de direito começam a pensar seriamente na abertura de escolas de aprendizagem a semelhança do existe com as línguas estrangeiras.

Para aqueles que pensam falar uma língua nacional é desprezo e atropelamento da dignidade do pensamento humano, estão enganados.

Espaço do leitor



Sou enfermeiro de profissão, mas de momento não estou a desempenhar a minha actividade. Vivo aqui na aldeia de Essanjo, município do Kunhinga-Bié desde o dia 12 de Março de 2003. Gosto

muito de ler o boletim Ondaka. O primeiro número que li recordo-me muito bem foi a 8 de Setembro de 2003 quando participei num seminário da CCF. Este boletim fala de muita coisa boa, pois espelha a vida das comunidades. Pena é que aqui em Essanjo o boletim não chega a todas as pessoas. Seria bom que aumentassem pois contri-buiria para a educação da sociedade. Desejo-vos força e coragem na vossa difícil tarefa.

O leitor: *Justino Francisco Ndunduma*

ONDAKA

Ficha Técnica

Coordenação: Quintas Júlio

Redacção: Atekula

Paginação: Margrit Coppé

Ilustração: Martinho Daniel

Revisão: Cupi Baptista, Jonathan Howard

Produção: Grupos comunitários da Santa Teresa, Losambo, Samacau, Vilinga, Nzaji, Kilombo, Km25, Sambo, Funileiros, Candandi-Bailundo, Gomes e Fátima no município de Katchiungo.

Editado por: DW - Development Workshop - Huambo

Endereço: Rua 105 casa 30

Bairro: Capango - Huambo

Tel : (041) 20 338

Email: dwhuambo@angonet.org

Website: www.portalangonet.org/?alias=ondaka

Tiragem: 3000 exemplares

Rosto do Mês

Cedo começou a enfrentar as amarguras da vida. Ficou órfão aos 7 anos e não chegou de conhecer nenhum irmão. Mas acredita que com esforço e determinação qualquer um ultrapassa as barreiras da vida. Vasco Vieira é o Rosto do Mês deste Boletim.

Vasco Vieira, nasceu no dia 24 de Julho de 1940 em Luanda, filho de Vasco Leopoldo e Aida Vieira. O seu pai era português, e sua mãe do município da Chibia província da Huíla. Seu pai era médico e sua mãe enfermeira.

Os pais viviam em Luanda e por falta de entendimento separaram-se. Logo a mãe mudou-se para Chibia - Lubango mas depois de ter 7 anos de idade isto é no ano de 1947 sua mãe morreu e ficou com sua tia. As suas dificuldades começaram aí. Seu pai não quis assumi-lo por ser filho de uma enfermeira devido a certos preconceitos que havia naquele tempo.

Vasco não chegou a conhecer os outros irmãos na parte materna porque acabaram por falecer. Estudou no Lubango na escola primária Luís de Camões, e posteriormente ingressou a escola industrial onde concluiu com êxito os cursos de serralharia e mecânica. Foi criado pela sua tia até aos 20 anos de idade na altura em que foi a tropa colonial. Depois de cumprir a tropa, instalou-se no Huambo e no ano de 1974 casou. Sua esposa no ano de 1993, devido aos conflitos do Huambo foi forçada viver em Portugal até o dia de hoje. É pai de 3 filhos um vive no Huambo com seu pai e outras duas vivem com a mãe em Portugal. Vasco de vez enquanto vai a Portugal ao encontro de sua família. Vasco nunca abandonou o Huambo, mesmo nos momentos mais difíceis tem procurado da melhor forma servir o Huambo, por isso está motivado e acredita na paz. Neste preciso

momento tem uma casa de serralharia, moagem e uma oficina.

Vasco diz que o Huambo tem uma riqueza maravilhosa, com uma primavera constante, não há excesso de calor, nem excesso de frio, este clima temperado permite que haja muita fruta, muitas hortaliças e muitos



legumes. Há poucos países do mundo que se permitem dar ao luxo de ter duas colheitas por ano. Vasco é poeta, escreve desde 1989 e publicou o seu primeiro livro no ano de 1990 "Momentos de paz", foi um livro que esteve em circulação e já se esgotou. Em Portugal, também fez uma publicação com o mesmo título. Deu muitas entrevistas nas rádios de Lisboa, Paris e de Angola em particular no Huambo teve um programa de poesia na televisão. Mas devido a guerra parou.

Vasco deseja que a paz seja definitiva

e que haja democracia, progresso entendimento entre os angolanos, que se valorize os talentos que se vão imergindo em Angola a nível da cultura, música e prosa. Vasco o seu desejo é dar de beber daquilo que ele sabe a este povo. Ele admira-se pela valorização das

línguas mães, por exemplo o Umbundo está na boca do povo, muitas pessoas se exprimem discutem, cantam e isto é muito bom. Antigamente havia complexo das pessoas se exprimirem nas suas línguas mães, mas agora acha que tudo foi ultrapassado. Porém existem pessoas que pretendem se exprimir melhor no português porque é uma língua que permite o entendimento internacional com outras pessoas e é muito útil, porque isto vai dar um vínculo internacional.

MULHER PUXA NOS ÓRGÃOS DO MARIDO

Um agente da polícia nacional do município do Londuimbali foi parar no hospital porque a sua esposa invadida pelo ciúme puxou-lhe nos órgãos genitais.

Tudo porque o marido ficou duas semanas no seu local serviço, e quando regressou em casa mal justificou a ausência, disse que voltaria de novo ao serviço.

A mulher não gostou insistiu que ele passa-se aquela noite em casa, mas o marido não concordou. Revoltada com situação agarrou-lhe lá onde dói mais e puxou-lhe nos órgãos do marido.



O marido acabou por parar no hospital tendo levado 12 pontos e a mulher está a conta com a justiça.

UKĀYI WANALA KOVIMATAMATA V YU LUME

Umwe ukwenje welombe ko Londwimbali wambatiwa ko sipitali momo ukāyi waye omo lye sepa wonāla ko cisusilo.

Cosi eci, camwiwa momo ulume wakala olosumana vivali kupange eci hakanda konjo yaye, walombolola eci co tateka pole hati ndityukila vali kupange.

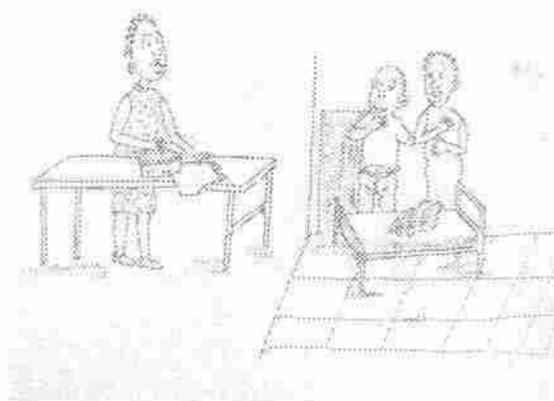
Ukāyi wapinga oco alale ñgo eteke lyaco konjo, ulume katavele. Lonyeño yaco, ukāyi wanāla kocisusilo cu lume. Ulume wambatiwa kombutika yu hayele noke votonga olonjanja ekwi la vali, cilo ukāyi okasi vokamenga.

Enviada pelo Londuimbali

SERÁ OU NÃO A ROUPA QUE MATOU O BEBÉ?

Um bebé de 1 ano de idade morreu no bairro da Kakerewa quando a lavadeira depois de ter engomado a roupa colocou na cama onde se encontrava a criança a dormir.

A mãe da criança passadas



algumas horas foi ao quarto e encontrou a criança por debaixo da roupa e sem vida.

Ainda no Xavier Samacau duas crianças com 10 e 13 anos de idade, respectivamente morreram por terem caído em cacimbas desprotegidas.

Situação do género se têm repetido naquela povoação que tem deixado indignada e triste a população.

A comunidade do bairro apela aos pais a terem cuidado pelo perigo que representam as cacimbas desprotegidas.

Já no Km25 na aldeia da Canata, Avelino cortejou todo milheiro da sua lavra depois de ter falecido o seu filho.

Avelino perdera há tempos outros filhos e pensa que isto é obra de alguém.

Os moradores da aldeia estão tristes com o que aconteceu ao companheiro

UWALO ALE HUWALOKO WAPONDA OMÔLA?

Oñgaña yu lima umosi yafa ko sāyi ya Susu ko sanjala yo ko Kakerewa eci usukuli amāla okungomāla uwalo, watulila kilu

lyula kwakala omôla.

Eci pakapita alivala vamwe, njali wanda toke vohondo, wasiña omôla kosi yu walo pole omwenyo lakamwe. Handi ko Xavier Samacau, omāla vamwe vavali umwe ukwalima ekwi, ukwavo ukwalima ekwi la tatu vosi yavo vafila vo ci simo co vava, eci vakupukilamo.

Olonjanja vyalwa kwasyata okumwiwa ocitangi eci ko civanja oco, elinga lyasumwisa omanu.

Omanu vasapula kwavosi oco vakwate ohele lovisimo vyo vava kavilekasa ekolelo.

Handi ko KM25 kimbo lyo ko Canata Avelino watopoyola epungu lyo vepya lyaye eci omola waye afa. Eye momo ukwakufisa ale, wasima hati mbi yumwe okasi okucilinga.

Omanu vatungako vasumwa calwa le linga eli.

Enviadas pelos grupos do Xavier Samacau e Km25

COMPRA DE PORCO TERMINA EM MORTE

Um cidadão residente no bairro dos Funileiros morreu depois de ter bebido bastante caxi ao festejar com



o seu amigo a compra de um porco. Herinque e Feliciano para festejar o sucesso da compra do porco decidiram comprar um garrafão de bebida e beberam. Feliciano não tinha comido nada e a noite de tanta fraqueza acabou por morrer.

UKULANDA ONGULU CANENA OLOFA

Yumwe ulume nungambo yo ko lo Funileiros, watula omwenyo eci

akanwa owalende walwa osimbu vakala vesanju momo ukwavo walanda ongulu.

Henrique la Feliciano omo lyaco valanda ombenje yo walende, noke vanywa. Feliciano lacimwe alile, lu teke omo lyo ku hongwa kwe timba wafa.

Enviado pelo grupo dos funileiros

UNAC VAI CONSTRUIR O ONJANGO DO ARTISTA

A delegação UNAC- União Nacional dos Artistas e Compositores traçou como prioridade nos próximos dias incentivar a criação da casa Onjango do artista e a implementação do prémio da cultura.

Estas são as palavras do Pascoal Pedro Nhangá, Delegado da UNAC quando no dia 11 de Fevereiro apresentou o seu plano da acção para os próximos 4 anos. Para a realização destas tarefas a UNAC vai contar com o apoio do governo da província que promete disponibilizar a partir de Março um montante financeiro.

O UNAC YIKATUNGA ONJO YOLONGANJI

Umitavaso wo UNAC- (vakwopange watyamela kolomiluko kwenda asoneyi) vandisa upange vumwe wokwamisako ovopange vavo. Olondaka evi vya Pascoal Nhangá, usongwi wo UNAC eci keteke lye kwi la mosi osãyi ya Kayovo alekasa ocipama cavo co vopange vakandisa pokati kalima vasoka akwãla.

Okutelisa onjongole yavo, o UNAC yikatenda lekwatiso lya vyalali wo lupale walikuminya ale okuvakwatisa lolopalata okupisa ko sãyi ya Cinwike.

Enviada pelo grupo do Vilinga

MÃE TENTA MATAR FILHO

Maria residente na Sambo tentou matar o seu filho por falta de meios para sustentar. Não conformada com esta situação pegou no seu bebé



meteu num saco plástico para atirar na latrina. O pior não aconteceu graças a avô que ouviu os gritos da neta, e socorreu-a.

Neste momento Maria encontra-se detida.

NJALI OSETEKA OKUPONDA OMÔLAYE

Maria nungambo yo ko Sambo waseteka okuponda omôla waye omo lye kambo lyo ku tekula. Lesumwo lyaco, wakwata vo môla waye, wokapa vonjeke yekenya, oco owimbe vo kaletete. Ocitangi kacamwiwile pakasi pakulu yaye wayeva aliteto vo môla yu opopela. Cilo Maria osangiwa vokayike.

Enviada pelo Sambo

CRIANÇA SUBMETIDA A TRABALHO FORÇADO

Um menor de 11 anos foi obrigado a levar uma quantidade de peso superior a sua idade do Petróleo ao mercado municipal do S. Pedro. O caso aconteceu na localidade de Petróleo onde a criança teve de

percorrer cerca de 15 Km até ao mercado de São Pedro com uma trouxa de produtos diversos agrícolas.

Esta situação deixou indignada a comunidade do Petróleo, que exige das estruturas que velem pelos direitos da criança no sentido de sensibilizar os pais com esta prática.

OMÔLA OKISIKIWA OKULINGA UPANGE WATILA

Yumwe omôla ukwalima vasoka ekwi la mosi wambatisiwa ocitele cimwe cavela alima vaye okupisa ko sanjala yo ko Petróleo toke ko citanda co ko S. Pedro. Elinga eli lyamwiwa ko civanja co ko Petróleo kuna omôla akala okwenda eci ca soka ekwi la tâlo ko vinãla le punda lya pako vo kulima. Elinga eli lyasumwisa omanu va tunga ko Petróleo, ovo vakisika ava valitumbika kovopange vo ku popela omôla oco vavanje ciwa alinga ava.

Enviada pelo Samacau

CIÚME TERMINA EM TRAGÉDIA

Uma mulher moradora do bairro Munda Paiva morreu por ter sido espancada pelo seu esposo, porque várias vezes pernoitava fora de casa. O facto aconteceu quando a esposa regressou a casa num estado de embriagues e disse ao seu marido que desejava fazer um filho fora. O marido ouvindo isto não mediu as consequências espancou-a. A família da esposa levou-a ao posto médico onde depois de alguns minutos acabou por morrer.

Neste momento o marido está a contas com a justiça.

ESEPA LIPWALUVI

Yumwe ukãyi nungambo yo ko sanjala yo ko Munda Paiva wafa omo lyo kuvetiwa lu lume waye, momo olonjanja vyalwa

ukwakukolwa. Ukâyi eteke lyaco pokwenda konjo wakolwa, noke wasapwila ulume hati ndiyongola okucita kosamwa. Ulume okuyeva ondaka eyi, kavanjele vali konyima wotipula. Epata lyu kâyi vowambata ko mbutika yu hayele noke pokati kakukutu vamwe watula omwenyo. Cilo ulume osangiwa vo kayike.

Enviada pelo grupo do Samacau

A POPULAÇÃO DE CATABOLA VAI ESPERAR SÓ 45 DIAS

A população da comuna de Catabola no município do Longonjo vai ter dentro de 45 dias as novas instalações para o funcionamento da administração que vão ser construídas até finais do mês de Junho do presente ano.

O novo edifício vai comportar 4 gabinetes, uma varanda e um corredor custará aos cofres do estado cerca de 124 mil e 840 Kwanzas.

As actuais condições de trabalho da administração da Catabola deixam muito a desejar e contribui para o mau atendimento das populações.

OMANU VATUNGA KO CATABOLA VAKASINJA ÑGO 45 KOLONEKE

Omanu vatunga ko Catabola ko civanja co ko Longonjo, pokati koloneke vyasoka akwi akwala la tâlo vakakwata onjo yo kaliye yo Administração yikatungiwa toke ko sâyi ya Kavambi ulima vulo. Onjo yo kaliye yikatenda lolohondo vi kwâla vyu pange, cikapisa polopalata vya soka 124.840 Kz. Ekalo lyu pange vu kasi okulingiwa oloneke vilo kaliwako kwenda li kapa ekalo livi pokati komanu.

Enviada pelo Longonjo

NÃO INTERESSA O PRÉMIO MAGRO FOI UM SHOW

A edição deste ano do carnaval foi uma das melhores edições até aqui já realizadas. Houve mais colorido, alegria, dança e música por parte dos grupos carnavalescos oriundos de todos os pontos desta província que desfilaram no município da Caála.



Na classe "A" o grupo Fogo Negro foi o vencedor ao somar 164 pontos, seguido da Velha Guarda e União da Paz.

Na classe "B" o grupo Ongonjo do Longonjo foi vencedor com 145 pontos, enquanto o grupo Cuíma da Caála foi o segundo.

Em infantis os Cassules da Caála ficaram na primeira posição e o Fogo Negro da Tchicala Tcholohanga ficou na segunda posição. Este ano há de realçar a participação dos blocos de animação que deram o seu calor na festa popular. Quanto aos prémios mereceram certos comentários. As quantias dadas são irrisórias e oxalá que para o outro ano suba de montante para melhor motivação e participação dos grupos.

ONIMA KAYASANJWUISILE POLE CAVOTELE

Elimeli o carnaval kaposokele calwa. Eposo lyakalako, esanju, okupiluka, kwenda okupiluka kwo vi muka vya tunda vo civanja cosi co Huambo okutyekela ko Caála. Ocimuka co Fogo Negro oco ca yula ko mangu ya tete, vakwamamo va Velha Guarda kwenda o União da

Paz. Ko nepa yakwavo omunga yavali ya yuliwa longonjo yo ko Longonjo.

Omâla vayula ko mangu yatete, olo Cassules vyo ko Caála o Fogo Negro yo ko Tchicala Tcholohanga vayula omangu ya vali. Handi ulima vulo kwakala ovimuka vimwe vyakala okupepisa olomiluko vyaco.

Olonima kavyasanjwisele omanu vapiluka. Ovo valavoka okuti enyamili cimwe ci pongoloka.

QUEM É CULPADO! VALERIANO OU HOSPITAL CENTRAL?

Um cidadão residente no município do Kachiungo na aldeia de Chissamba levou no passado dia 15 de Fevereiro da casa mortuária do Hospital central do Huambo por engano um cadáver que não era de sua filha.

O Cuyunda foi ao Hospital Central do Huambo com intenção de visitar a sua filha que estava gravemente doente. No Hospital alguém informou-lhe que sua filha já tinha



falecido. Este de imediato foi a casa mortuária e sem reparar acabou por levar o corpo de uma criança que aparenta ter 4 anos.

Como a sua aldeia fica distante da vila depositou o corpo na casa mortuária do Município do Kachiungo. Dia seguinte em companhia de sua família ao tirar o corpo da morgue notaram que não era sua filha. Graças a administração que arranhou a caixa e trasladou o corpo.

**HELYE OKWETE EKANDU
VALERIANO ALE
OMBUTIKA YUHAYELE**

Valeriano Cayunda nungambo yo ko Chissamba ke teke lye kwi la tãlo ko sãyi ya Kayovo, wambata ocivimbi camãle okupisa konjo yo vivimbi ko mbutika yavelapo yu hayele vo Huambo. Ocilunga eci, camwiwa eci Cuyunda anda ko sipitali okuvanja omõla waye wakala okuvela, eci akapitilako, vosapwila hati omõla watula ale omwenyo. Eye lonjanga yapyãla wanda toke konjo yo vivimbi watikula ocivimbi co mõla ukwalima vasoka akwãlã. Eci akapitila ko Katchiungo, momo kimbo kupãla, ocivimbi wa citulila konjo yo vivimbi ko minicipio yo ko Katchiungo. Eteke lyakwavo vokwiya lepata, pokuvanja valimbuka okuti ocivimbi camãle. O Administração yo ko Katchiungo oyo yavanja ocikasya kumosi lokutywla ocivimbi camãle.

Enviada pelo grupo do Gomes

**COMUNIDADE
INSATISFEITA**

A população da aldeia de Chikala Velha no município do Katchiungo está descontente pelo facto da DW ter construído uma cacimba, enquanto necessitam de um posto médico.



Segundo o responsável da equipa de mobilização da DW durante o primeiro levantamento das necessidades feito em 2003 a população colocou uma série de preocupações como sejam escolas, imputes agrícolas, posto médico e furos de água, mas com maior

urgência para a construção de um posto médico.

Num segundo levantamento realizado, os mobilizadores encontraram-se apenas com os líderes, que deram o aval para a construção de um outro furo, sem estes terem consultado a comunidade.

No dia da entrega da obra como a comunidade não estava de acordo apenas 20% dos residentes estiveram presentes.

**OMANU KAVALEKASA
ESANJU**

Omanu vatunga kimbo lyo ko Chikala Velha ko município yo ko Katchiungo kavalekasa esanju momo o DW yavatungilako ocisimo co vava osimbu ovo vasukila vali enene onjo yu hayele.

Ndomu casapwiwa la sungu okasi kovopange vokwongotiya ovopange vo DW oko ndoto, hati ku lima 2003 ovo eci vakulihisa ko kwavo eci vasukila vali enene, vatukola ndeci o sikola, yimwamwango vyo kulima, onjo yu hayele kwenda ovisimo vyo vava. Konjanja yakwavo vasiñga okuti asongwi vacelela okuti ku tungiwa ocisimo co vava pole kavakulihisile vali omanu.

Eteke kwaciwa ocisimo caco omanu vañgami ñgami vakalako

Enviada Pelo grupo do Gomes

**DW ENTREGA SEIS
ESCOLAS NO
KATCHIUNGO E CHIKALA-
TCHOLOHANGA**

A organização não governamental Development Workshop (DW) entregou seis escolas aos municípios do Katchiungo nas comunidades de Santarém, Mombolo, Chamwanga, e Tchikala- Tcholohanga. As escolas inauguradas foram construídas com a mão de obra da comunidade avaliada em 142000 mil dólares americano sendo 118000 dólares

americanos é contribuição da DW, que permitiram o apetrechamento, acompanhamento técnico e a comunidade contribuiu com a mão de obra avaliada em 24000 mil dólares americanos. No Katchiungo foram entregue nove salas de aulas todas elas com gabinetes e quatro casas de banho e completamente mobiliadas. O município do Katchiungo precisa



cerca de 74 salas para mais de 3197 crianças que estudam nas capelinhas e por baixo de árvores. "Investir na criança é progredir a sociedade. Esta entrega é mais uma prova que mostramos que com o trabalho e vontade um dia todas as crianças terão escolas". Disse Agostinho Kotingo quando inaugurava a escola do Mombolo. Já no município da Tchikala tem cerca de 20000 crianças fora do sistema normal de ensino.

As comunidades receberam seis salas todas com gabinetes e casas de banho.

A coordenadora do projecto Abrigo da DW afirmou que a manutenção da escola será da responsabilidade do Ministério da Educação e da comunidade beneficiária.

O administrador reafirmou que o seu governo e a comunidade farão tudo para a conservação destas escolas. E apelou a colaboração estreita das comunidades na construção de escolas com meios locais.

Enviada Pelo grupo do Gomes

O valor da língua identifica a pessoa

A língua identifica a pessoa, a sabedoria e a inteligência de um determinado povo. Angola é um país com uma diversidade de línguas. Como então é feita a aprendizagem, compreensão, unidade entre etnias para o desenvolvimento do país? O convidado do Ondaka para esta edição é Elias Sanjukila, o presidente da VACULINAU - Associação dos Valores da Cultura da Língua Nacional Umbundu.

Ondaka (O) - Que importância têm as línguas maternas?

Elias Sanjukila (ES) - A língua tem um valor que serve para transmitirmos tudo ou fazemos com que as pessoas percebam os nossos sentimentos e ideias. E para termos estas ideias dentro de um grupo de pessoas é necessário que usemos a língua de um determinado povo, ou de uma região para a compreensão e fazermos aquilo que se deseja.

O - Quais são as vantagens que existem de uma pessoa falar a sua língua materna?

ES - São muitas as vantagens. Por exemplo falando a língua da sua região podes atingir muitos ouvintes e

consegues transmitir com exactidão o que desejas. Uma outra vantagem e muito importante é que ela identifica-nos que região ou etnia que pertencemos.

O - Deve ou não ser obrigatório o uso corrente das línguas maternas?

ES - Deve ser obrigatório. Porque as culturas dos nossos povos diferem-se de região em região. Para tal é necessário que usemos a língua materna para sermos identificados desta ou daquela cultura.

nacional. Mas não faz sentido coisas como estas que eu presenciei há tempos em Lisboa-Portugal. Dois angolanos que estudavam e viviam na Universidade de Coimbra tinham certos amigos. Num dia destes em conversa os



O - Pessoas há que afirmam que os angolanos deveriam somente falar as suas línguas maternas. Que comentário faz?

ES - Acho que é errado pensar-se assim. É verdade que o Português é hoje um símbolo de unidade

dois, o jovem do Huambo perguntou ao de Luanda como se diz boa noite em Kimbundu, mas o jovem de Luanda disse que não sabia. O português amigo dos dois que estava próximo perguntou como é possível você não saber a sua língua materna? Ah, amigo você

estás perdido! Quem tem a língua é o homem do Huambo que sabe falar a língua da área onde nasceu. Por isso mesmo o valor da língua identifica a pessoa e faz com que a sabedoria e a inteligência seja transmitida ou organizada segundo o sistema da sua região.

O - Quais são os motivos que levaram muitos cidadãos não falar nem escrever uma língua nacional?

E. S - Vários são os motivos. O primeiro motivo foi a opressão colonial. Os colonos trabalharam muito para a eliminação da nossa cultura. Assim os portugueses aproximavam junto de si aqueles que chamavam-lhes de assimilados e nestes baniam-lhes os aspectos culturais. Este é um dos factores que fez com que muita gente não saiba falar e escrever hoje em dia a sua língua materna.

Por outro lado muitos pais concebendo o que herdaram do tempo colonial nunca aceitaram que seus filhos utilizassem a língua materna acabando por prejudica-los. Muitos estão a aprender agora línguas não de uma forma original mais com muitas misturas.

Um outro facto é a aglomeração nas cidades destes jovens. Muitos abandonaram muito cedo as suas áreas de origem rumo aos centros urbanos e tiveram de submeter-se o que encontraram nestes sítios.

O - Pessoas há que afirmam constitui desprezo falar uma língua materna?

ES - Na era colonial era mesmo desprezo. Eu por exemplo trabalhei no tempo colonial na empresa

RIMAGA (Ricardo Matos Gaspar) na província do Uíje como estafeta durante 5 anos. Quando eu falava ao telefone com o meu amigo que trabalhava na torrefação moagem de café, eu tinha de falar a língua umbundu porque o meu amigo tinha problemas de compreensão. Um dia destes fui interceptado pelo gerente que ouviu eu a falar umbundu com o meu amigo ele recebeu-me o telefone, deu-me 4 bofetões e disse-me que a língua umbundu sujaria os fios e poderia estragar o telefone. Aquele tipo de acções constituíam desprezo e todos aqueles que estavam nas zonas urbanas tinham como as línguas nacionais um desprezo e passaram a considerar desprezo também. Mas na verdade falar a sua língua materna, não deve ser visto como complexo devemos ser despir esta vergonha porque falar a língua materna é uma dignidade.

O - O que deve ser feito para o ensino das línguas nacionais?

E. S - Em primeiro lugar deve existir pessoas capazes para o ensino das línguas. Todas estas pessoas deverão ser submetidos a seminários de capacitação para poderem ensinar. Está é a premissa fundamental e por outro lado a boa vontade de quem quer aprender deve estar acima de tudo. Usando a base do novo prontuário da língua umbundu, que traz novo alfabeto, aprovado pelo instituto nacional de línguas, em consonância com o ministério da cultura e o instituto internacional de línguas

O - O Ministério da Educação já afirmou, que em breve vai inserir no currículo escolar o

ensino das línguas nacionais. Que benefícios isto poderá trazer?

E. S - O Ministério da Educação ao tomar esta decisão demonstrou que está a par do desenvolvimento de Angola e a par de todo o povo para o conhecimento da sua própria língua. Se não se fizer isso podemos correr o risco de utilizarmos a língua portuguesa como único instrumento de comunicação e transmissão de conhecimentos de Cabinda ao Cunene e desta forma muitos povos perderiam as suas línguas maternas por extinção. Esta medida vai fazer com que a diversidade de culturas de Angola sejam mais valorizadas.

O - O que devemos fazer para valorizar as nossas línguas maternas?

ES - A primeira acção é valorizarmos as nossas línguas como angolanos, a nossa cultura e aquilo que somos no contexto mundial. Porque agora que se fala muito de globalização vivemos muitos problemas de vários aspectos e para se ultrapassar estes problemas e desenvolvimento do país, é necessário que falemos as nossas línguas para melhor darmos a conhecer quais são as situações e acções que deveremos fazer para vencermos estas barreiras. E a população vai compreender a partir da sua própria língua como desenvolver a agricultura, pecuária e indústria.

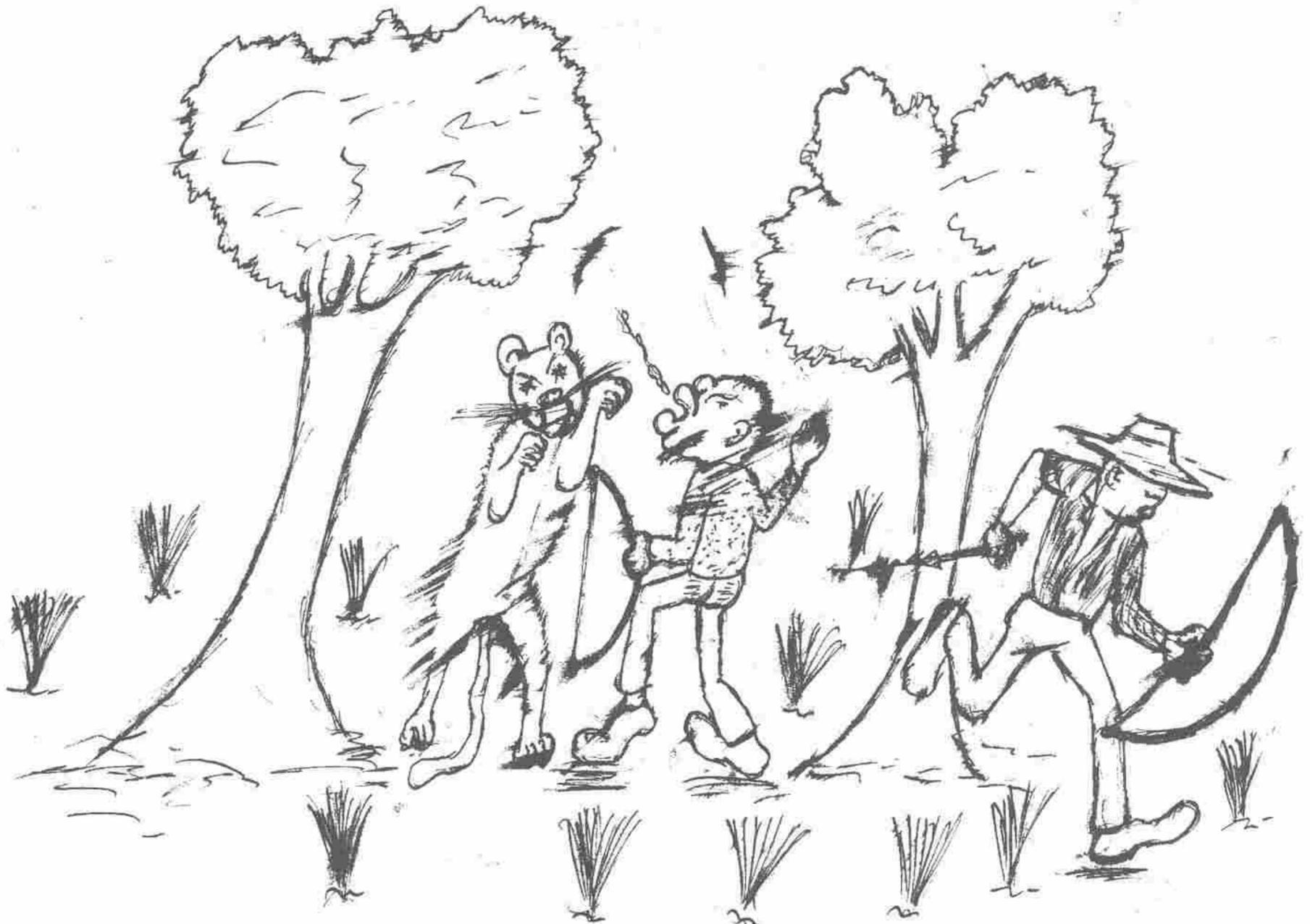
Nós no nosso país temos povos que são muito difíceis ensina-los a língua portuguesa. Mas se valorizarmos a língua materna deles veremos que rapidamente concebem a ideia do próprio país.

OS CAÇADORES E A ONÇA

Era uma vez dois caçadores viviam num deserto e resolveram caçar. Arranjaram uma armadilha e uma zagaia para efeito. Foram andando naquele deserto e nunca mais conseguiam um animal pelo menos para saciar com a sua família. Certo dia um dos caçadores

aldeia, com a esperança de encontrar a Onça no dia seguinte na armadilha. Dia seguinte, os dois caçadores esperançosos foram ver onde haviam colocado a armadilha, não estavam a conseguir localizá-la. Nesta procura os caçadores depararam-se com a Onça que atacou um deles e o outro quando viu fugiu e foi comunicar a aldeia. Os homens da aldeia não aceitaram

olomahi vyo Ongwe.
- Eci osande, eci osande, vacivangula akongo.
Momo ovo kavasangele ocinyama lacimwe, vapatula ociliva cimwe, noke vatywkila ovoko. Osimbu vakala okwenda, vonjila vamõla Ongwe yimwe yiñgwalañgwala. Lesakalalo lomu vacilinga kavaletemo momo o onji vambatele kayalekasale ekolelo oco vaponde ocinyama oco.



convidou o outro para irem numa outra área a procura dos animais. Andaram, andaram até que encontraram pisadas da Onça. - É desta vez, é desta vez, diziam os caçadores.

Como não viram o animal acharam por bem montar ali a armadilha e seguidamente regressar a aldeia com mãos vazias. Enquanto seguiam pelo caminho, viram uma Onça a passear. Atrapalhados não sabiam como fazer porque a zagaia que levavam não estava em boas condições para matar aquele animal. E assim decidiram ir para a sua

socorrer o caçador porque estavam com medo. Por sorte a Onça não comeu o Caçador mas saiu daí gravemente ferido.

AKONGO KWENDA ONGWE

Teke limwe anyanga vamwe vavali vakala vekango vasima okuyeva. Vavanja upeto kwenda usongo oco vayeve. Vanda calwa pole lacimwe vayeve oco vaye le pata. Eteke limwe umwe pokati kavo walaleka ukwavo oco vande kukwavo okukayeva. Vanda hende, hende toke eci vasiña

Noke vatyukila kimbo lyavo, lonjongole yo ku siña Ongwe yafa vo ciliva.

Eteke lyakwavo akongo ava, kavali kavo vakatuka okukavanja vo ciliva, pole lapa vacikapele kavamwilepo. Vokusandiliya kwaco, akongo vasiña Ongwe yimwe, yu yatusulapo yumwe, ukwavo okucimõla wanda lolupesi okukasapula kimbo. Omanu vo vimbo kavatavele okupopela ulume o ndoto, momo vakwata ohele. Osande yakalapo yeyi okuti ulume kaliwile, pole watundapo lapute.

Enviado pelo grupo do Km 25

Ondaka Teatro

CHEGOU A HORA

Muitos são os jovens que não estão interessados em falar a sua língua materna. Avó Paxi, um velho conhecedor da sua língua materna aconselha aos seus netos e sobrinhos a valorizarem a sua língua.

Avô Paxi - Óh mangueira está na hora de você aprender a língua umbundu, vem depressa.

Mangueira - Óh avô não quero. Todos os dias só o avô me chama porquê? Eu já não gosto desta calíngua.

Avô Paxi - Não ignora aquilo que no futuro vai te identificar como angolano. Se hoje na tua escola não

língua nacional está a ser muito solicitada em qualquer parte do mundo. Vê só, o irmão conseguiu um emprego tudo porque se dedicou e valorizou a sua língua materna, e você?

Mangueira - Tem razão, com a idade que eu tenho pelo menos também já devia conseguir um emprego se soubesse falar

18 anos de idade como me criaram na cidade encontrei a vossa avó naquela altura ela vivia no Sambo, eu sabia só falar português e ela só falava umbundu e eu que estava apaixonado por ela, nem sabia como lhe dizer que te amo ou te gosto, tive que recorrer ao meu tio, que me ensinou uma coisa "Ame Ndukusole". Assim falei na vossa avó e daí começou tudo até que um dia ela



estão a obrigar o uso da língua umbundu como disciplina escolar, amanhã quando inserirem no currículo estudantil você vai dar valor.

Mangueira - Avô lhe gosto muito porque só fala muito.

André - Avô consegui um emprego de tradutor de umbundu.

Avô Paxi - Parabéns meu neto. Estás a ver o Mangueira? O tempo está a mudar, agora a comunicação na

umbundu como o André. André ainda há vagas?

André - Há, só que o importante é saber falar umbundu correctamente.

Mangueira - Avô será que ainda vou a tempo de aprender umbundu?

Avô Paxi - Isto é muito bom meu sobrinho, nunca é tarde para aprender, o bom é valorizarmos e praticarmos aquilo que é nosso. Eu também quando tinha os meus

me ensinou também a falar.

Neto - Afinal de contas o avô não sabia também falar nem dicar a nossa avó.

Avô Paxi - Na vida ninguém nasce sábio. Foi preciso valorizar a língua materna para conquistar o amor da minha vida. Por isso vamos valorizar e aprender o que nos idêntica.

Por: Pedro Pascoal Nhangá (Vozes de África)

Línguas maternas, identidade e valorização

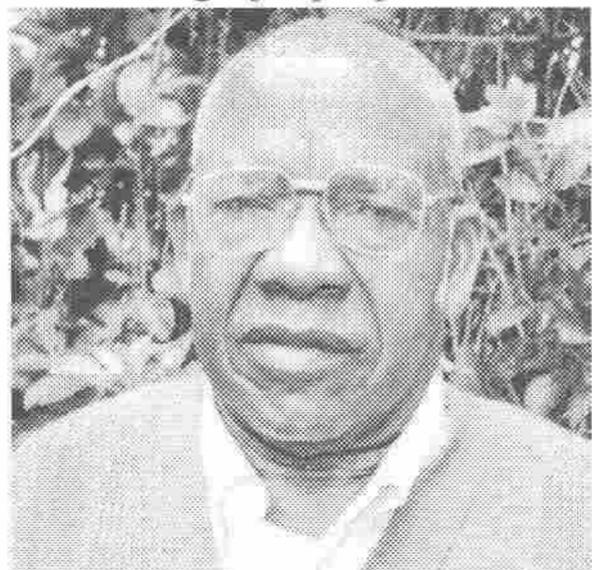
Falar umbundu é hoje sem dúvida o prato típico da praça. Parece que desapareceu aquele conceito que expressar-se em umbundu significava ser atrasado. O Ondaka dedicou esta página de pesquisa ouvindo das pessoas do que pensam sobre a língua umbundu.

A pesquisa teve por objectivo perceber que importância as pessoas dão a língua umbundu.

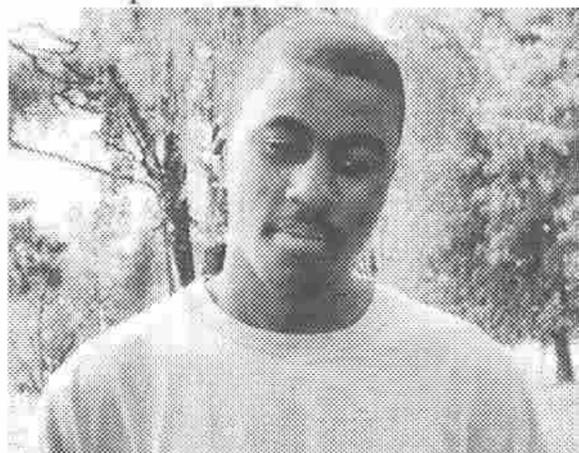
Foram entrevistadas mais de vinte pessoas principalmente os leitores do Ondaka e os religiosos. Alguns dos indicadores apontam que:

1. é uma identidade
2. tem um valor cultural
3. dignifica um povo
4. deve ser incluso no currículo escolar

Nos dias de hoje é cada vez maior a ambição e interesse das pessoas aprenderem a língua umbundu. Mas ainda existe aquelas pessoas como diz o nosso entrevistado o soba Pedro Kanganjo que por causa da



vergonha muitas pessoas não sabem falar correctamente Umbundu nem Português. Ele acha que a solução é que cada um de nós valorize a sua língua mãe e que seja obrigatório nas escolas como nos outros países africanos.



Já Adelino Jorge, diz não falar nem escrever Umbundu, por falta de interesse. Por isso é candidato número um e defensor que Umbundu seja introduzido nas escolas e deve ser visto como qualquer outra língua.

A Benvinda Paulo diz que fala e



escreve correctamente a língua Umbundu ela acha que é importante a valorização da língua mãe e é uma aberração para aquelas pessoas que assim não pensam. O mesmo se passa com António Buta de 19 anos de idade, que fala Umbundu desde pequeno, porque os seus pais nunca o proibiram falar. Gosta de imitar o locutor Abias, da Rádio Huambo que faz Programas em Umbundu.

Durante a pesquisa foram apontados vários factores que influenciaram até hoje as pessoas não falarem Umbundu como:

1. A colonização

Durante a colonização a nossa cultura foi tão afectada de tal formas que nem nas escolas assim como nas igrejas se fazia sentir o uso da nossa cultura.

Uma entrevistada diz que o colono ao se instalar em Angola aboliu esta língua considerando-a como língua dos cães. Isto para facilitar a exploração ao povo angolano, porque eles sabiam que estes falando a sua língua mãe poderiam fazer algo contra

o seu regime.

Hoje são os próprios brancos que nos exigem a falar a nossa língua. “Certa vez um estrangeiro apareceu em minha casa e este perguntou-me algo e eu respondi-lhe em português. Este branco perguntou-me se eu era português. Isto fez-me compreender que agora sim temos de falar o nosso Umbundu” disse o soba Canganjo.

2. As mudanças de um sítio para outro

A guerra assim como a procura de emprego nas grandes cidades obrigaram a muitas famílias a abonarem o uso da sua língua. Pois é esta língua que lhes permitia um enquadramento. As consequências disto são hoje bem notáveis, entre pais e filhos nenhum deles se expressa em Umbundu.

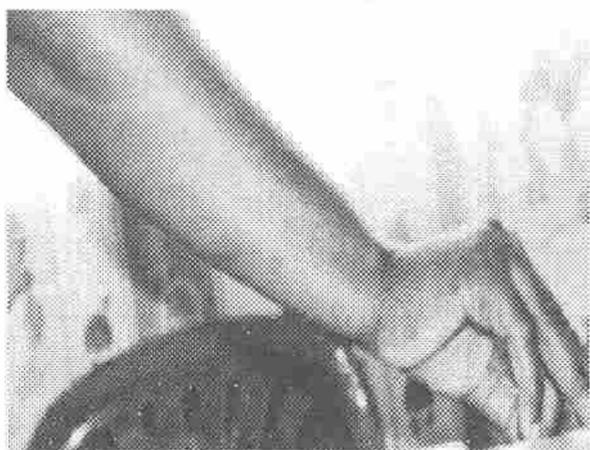
3. Surgimento de partidos políticos

Muitas pessoas tiveram que se esforçar a falar outras línguas, porque em muitos casos, falar esta ou aquela língua implicava pertencer a um determinado Partido político. Mas com a paz, ao longo da pesquisa todos os entrevistados afirmaram que é momento de começar a aprender e dar valor a língua Umbundu que deve estar inserida nas escolas e vista como a língua portuguesa. Também defendem que a língua portuguesa deve continuar, porque é sem dúvida um dos factores da unidade nacional e que nos une com outros povos do país e não só.

Saúde em nossa casa

CÂNCER

O câncer é um conjunto de doenças nas quais o crescimento das células se torna anormal e descontrolado, e pode ser fatal porque atinge as células de forma destrutiva. Essas células anormais formam outras células, espalham-se para os tecidos e órgãos e podem atingir outras partes do corpo. Quando o



câncer deixa de atingir apenas uma parte do organismo e toma outros órgãos formando um câncer secundário, recebe o nome de metástase.

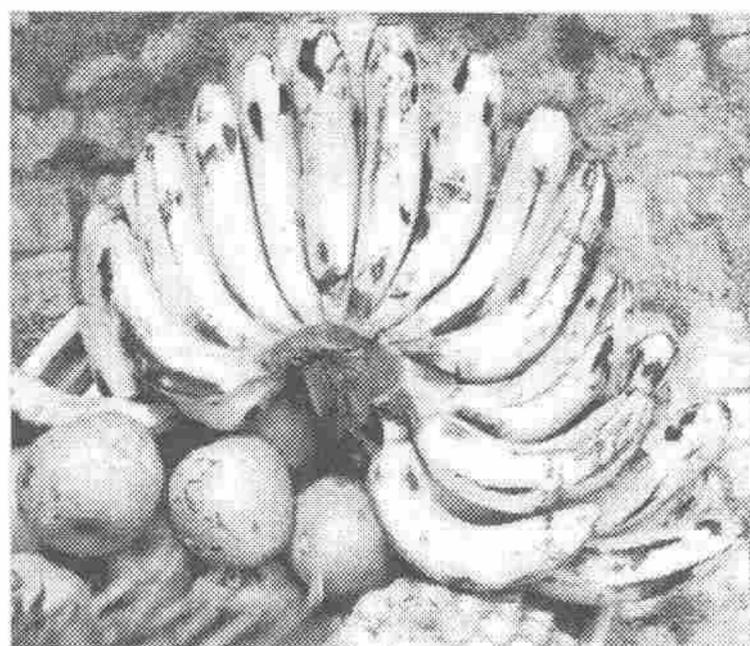
Os tumores malignos são o acúmulo dessas células cancerosas e são potencialmente letais. Os benignos são uma massa das células que se limita a apenas um lugar, se multiplica aos poucos e que se parece com o tecido original, mas dificilmente apresenta risco de vida ao portador.

O QUE CAUSA O CÂNCER?

As causas do câncer podem ser externas ou internas ao organismo. As externas estão ligadas ao meio ambiente (água, terra e ar) e a hábitos do doente (alimentação, uso de medicamentos e estilo de vida). Esses factores externos de risco são chamados de cancerígenos ou carcinógenos, pois afectam a estrutura das células. As causas internas, de forma geral, podem ser hereditárias geneticamente pré-determinadas e

relacionam-se a como o organismo reage diante de agressões externas. Entre 80 a 90% dos casos do câncer são de origem externa. Os maiores vilões são tabagismo, maus hábitos alimentares, ingestão excessiva de álcool, uso de medicamento, actividades ocupacionais (por exemplo, trabalhar numa industria química e estar em contacto com certas substancias) e exposição excessiva ao sol.

As pessoas mais velhas estão mais



propensas a sofrer de câncer porque o envelhecimento traz mudanças nas células, tornando-as mais vulneráveis. E também porque as células dessas pessoas ficaram mais tempo expostas a diferentes factores de risco para câncer.

COMO SE PROTEGER DO CÂNCER

1 - Não fumar é a atitude mais



importante para prevenir o câncer.

2 - Alimentar-se de forma saudável,

comendo frutas, legumes, cereais e evitando carnes e alimentos gordurosos. Dessa forma, as chances de desenvolver a doença diminuem em até 40%.

3 - Evitar bebidas alcoólicas.

4 - Fazer exercícios físicos regularmente, evitando levar uma vida sedentária.

5 - Fazer sempre auto-exame de boca e de pele.

6 - Os homens com mais de 50 anos devem fazer exame preventivo de câncer de próstata anualmente.

7 - A partir dos 20 anos,

as mulheres devem fazer um exame preventivo de colo de útero uma vez por ano.

8 - A partir dos 50 anos., todos devem fazer exame anual de sangue oculto nas fezes.

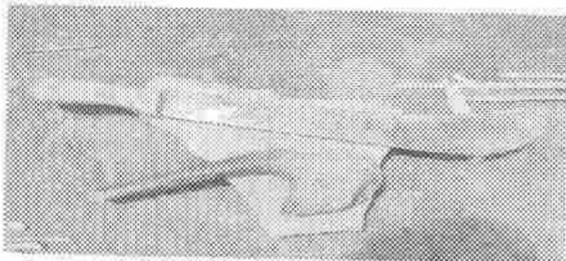
9 - Evitar tomar sol por períodos prolongados e sempre usar protector solar.

Esteiraria

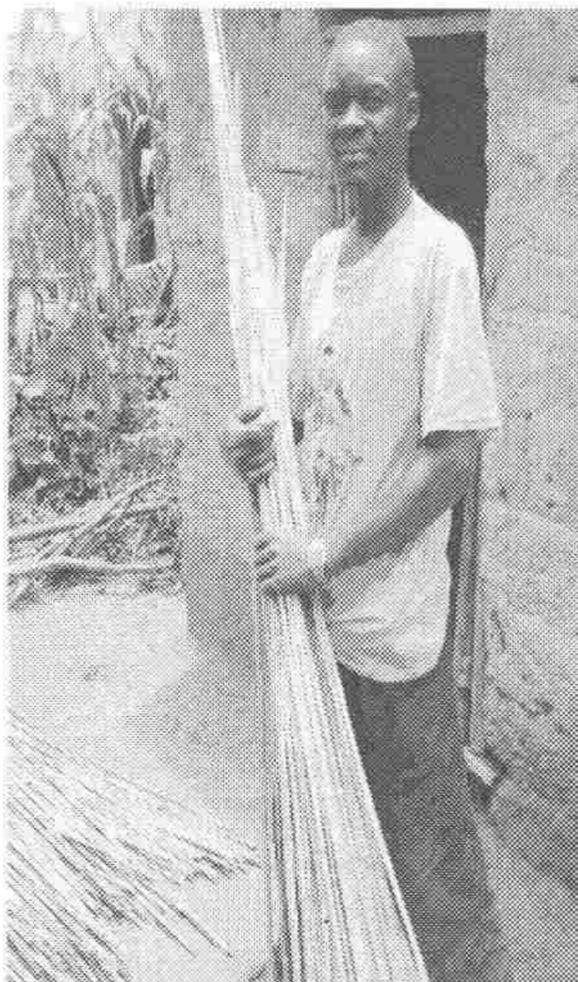
O aproveitamento daquilo que a natureza nos oferece constituiu o sustento de muitas famílias de baixa renda. Os factos por si só demonstram como é que devemos aproveitar estes recursos naturais. Nesta edição do Ondaka vamos falar de esteiraria.

É uma arte abundantemente praticada nesta região planáltica de Angola. É simples de se trabalhar nela e não necessita de muitos recursos financeiros.

Os materiais usuais para fazer uma esteira são o capim, uma catana e um pilão.



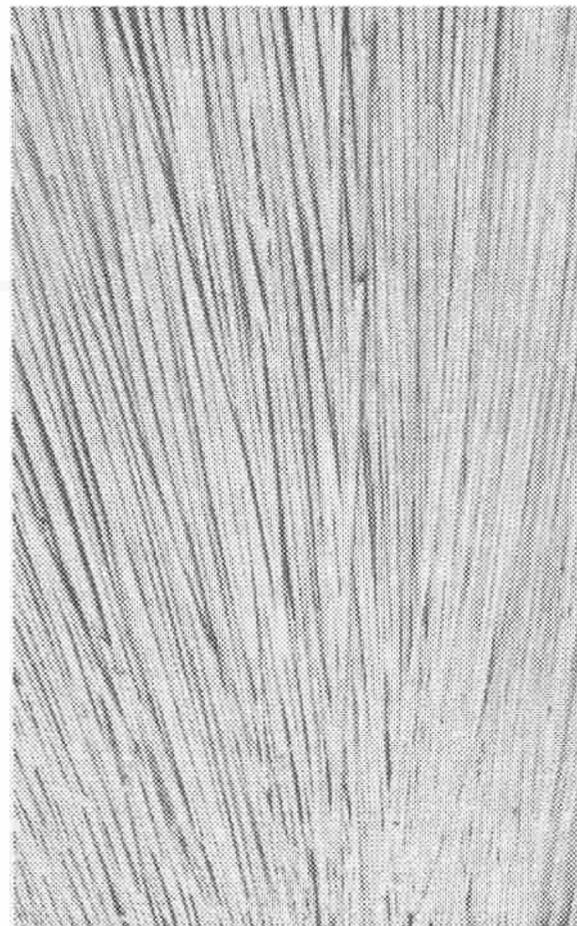
Esta arte é praticada maioritariamente por populações que vivem em zonas que ficam próximas de rios, uma vez que possibilita a recolha do capim. Na comunidade do Belém do



Huambo esta arte sustenta muita gente, que para além da agricultura.

Domingos Firmino é um deles. Tem 39 anos de idade, é chefe de família e pai de 4 filhos.

Começou a praticar esta arte em



1996 no município do Bailundo sua terra natal.

Aprendeu a fazer vendo como faziam os mais velhos na sua aldeia. Um dia destes precisava de uma esteira e o desejo falou mais alto e então começou a fabricar. As primeiras esteiras que fez não tinham a perfeição ideal, mas com a ajuda de um mestre experiente foi melhorando.

Fazer uma esteira segue-se os seguintes passos:

- Corta-se o capim que se chama olonevã junto ao rio, amarrasse em feixes e transporta-se para a aldeia onde são expostos ao sol durante 2 dias. Não devemos deixar secar

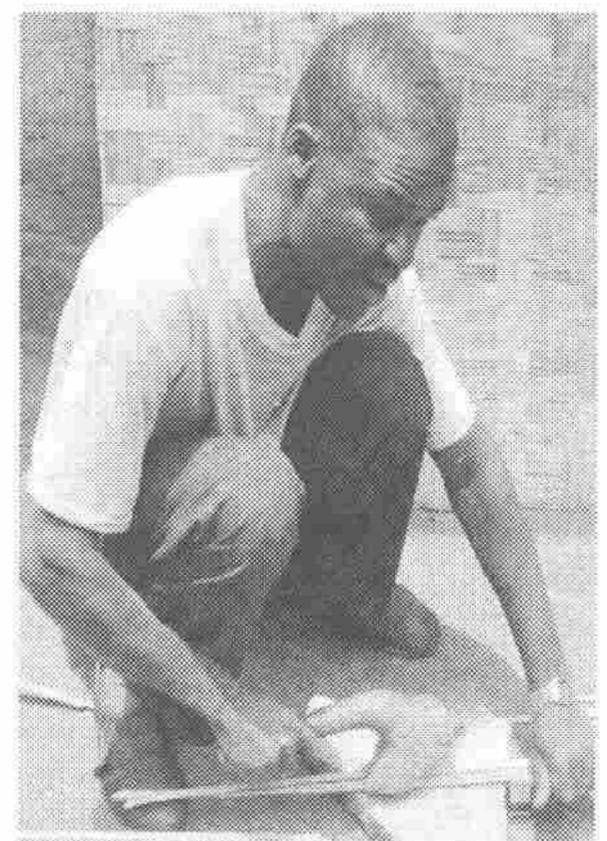
muito o capim.

- Com uma faca bem afiada com ponta fina abre-se os olonevã.

- Em seguida o capim é pisado com ajuda de um pilão, idêntico ao que as senhoras utilizam para fazer fuba nas pedras.

- Depois estende-se o capim pisado no chão em forma rectangular e aí começasse então a fabricar a esteira. Para um bom mestre experiente e rápido 3 horas são necessárias para o fabrico de uma esteira.

Em média uma esteira leva 105 paus de olonevã. Terminada a feitura da esteira não é preciso ser estendida ao sol uma vez que o capim anteriormente já foi secado. O mestre Domingos Firmino disse que tem vendido bem as esteiras que faz. Cada uma custa 100.00 Kz e a procura depende muito dos clientes. O pouco

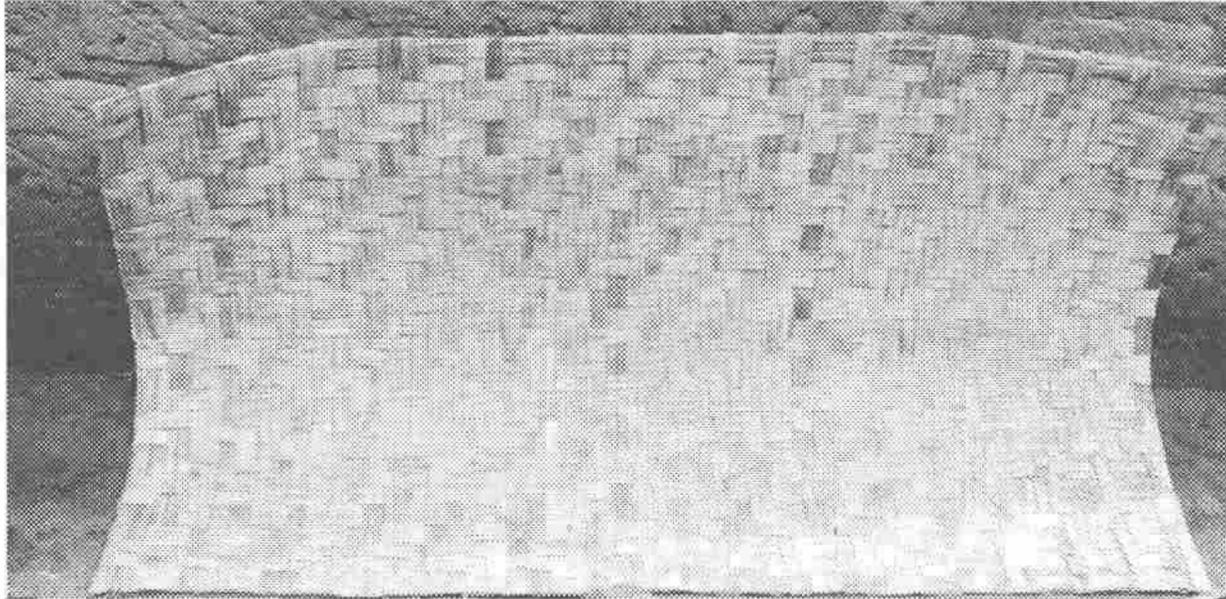


dinheiro que ganha do fabrico e venda de esteiras serve para a compra de mantimentos para a casa.

O número de esteiras que faz durante uma semana é variável porque tem de partilhar a actividade do campo com o fabrico.

co feka yo Ngola. Uloño waleluka calwa, kavunena apese vo lombongo vyalwa.

Yimwamwango vi sukiliwa



Eye walilongisa la kulu kimbo lyaye. Eteke limwe wasukila ocata noke mwele watunga. Tunde opo wafetika okutunga ovyata. Ovyata vyatete kavyaposokele noke yumwe ukwoloño waco wolongisa ciwa.

Okutunga ovyata cisukila okulinga ndomo:

Okuteta owangu vu tukwiwa hati oloneva vi sangiwa ocipepi lo lwi, vyambatiwa vimbo noke vinyaleyiwa oloneke vyasoka vi vali. Kavikakukute enene.

Lomoko yimwe ya lepikiwa ciwa tu fetika okuviteta.

Noke owangu waco vu sopwiwa vo cine, ndacina mwele akāyi vasyata okufula o sema polohanda. Vu nyalehiwa posi noke haco tu fetika okutunga. Ku yu wamya pokati kalivala va soka atatu haco atunga ocata cimosi.

Ocata cimosi ci sukila eci ca soka ocita la tālo ko viti vyo lo nevā. Eci cakapwile ka cisukila okuti ci nyalehiwa vali.

Domingos Firmino hati ukwakulandisa ciwa ovyata asyata okutunga vondando ya soka 100.00 Kz. Olombongo vyaco, vyu kwatisa ke tekulu lyepata.

Etendelo lyo vyata eye atunga vo sumana yimosi kalyalisokele lolonjanja vyosi momo ukwakulimavo. Olosāyi asole vali okutunga vyevi: Enyenye Linene kwenda Mbala Vipembe, momo owangu waco vukundukavo.

Ovyata vi kwete esilivilo ndeci: Kula, okusitika pamwe, lacovo vu kwete esilivilo ka kāyi okutumāla pu lembo lo manu vakwavo okusapalapo.

Os meses críticos para o fabrico de esteiras são os de Setembro e Outubro, uma vez que o capim (olonevã) escasseia nas beiras do rios onde habitualmente recolhem.

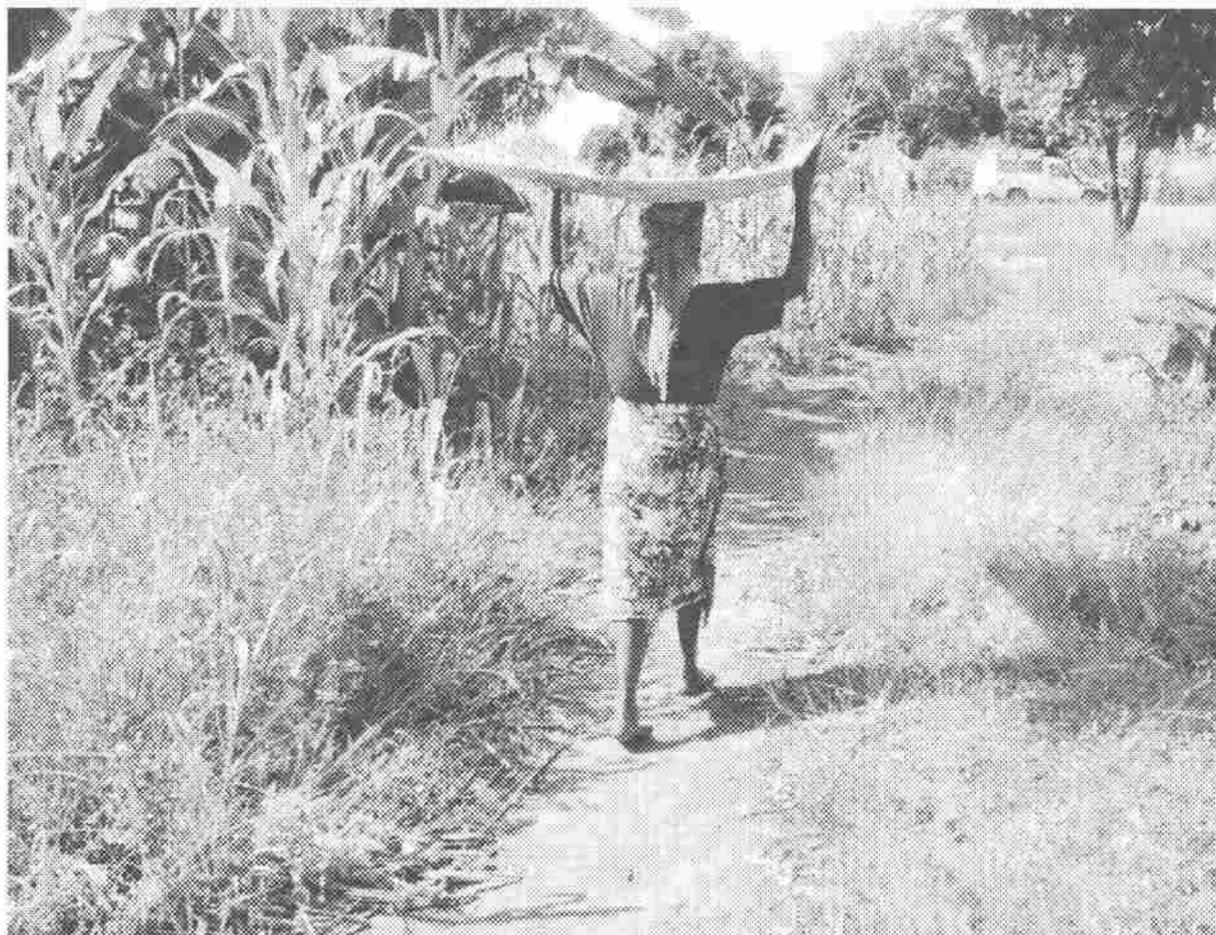
As esteiras usam-se:

Como colchões, cobrimento de pavimentos.

okutunga ovyata owangu, o tana kwenda ocine.

Upange ovu wasyata okulingiwa vali enene lo manu vatunga ocipepi lo lolwi, momo ko kwavo ci valeluka calwa okukongola owangu waco.

Ndeci ko Belém do Huambo,



São utilizadas para as mães para se sentarem à sombra com outras pessoas para uma boa conversa.

ULOÑO WOKUTUNGA OVVATA

Okutunga ovyata uloño vumwe wasyata calwa okulingiwa vo cakati

upange waco ovu, vutekula apata valwa ndecivo upange vunja.

Domingos Firmino okwete eci ca soka 39 kalima, yise yo māla va kwāla, wafetika okulinga upange waco ovu kulima wa 1996 ko Bailundo oku eye acitiwila.

Qual é a verdadeira origem do dia de São Valentim?

14 de Fevereiro é o dia dos namorados. Porém, ainda muitos não sabem a verdadeira origem desta data. Assim, o Ondaka saiu à rua e teve contactos com vários jovens que curiosamente deram o seu ponto de vista sobre o que sabem em relação à famosa data.

Sou Silvestre Amândio, vivo no bairro de Calundo, namoro e sei perfeitamente que o dia 14 de Fevereiro é dedicado aos namorados, mas desconheço a origem do nome. Sempre que tenho possibilidades ofereço a minha amada um lindo ramo de flores no decorrer de uma cerimónia que é feita pelos jovens namorados do bairro.



Para Laurinda Chilombo, que vive no bairro da Colemba não sabe dizer nada sobre esta efeméride. Ela nunca recebeu até ao momento nenhuma oferta do seu namorado.



O jovem Baltazar Jerónimo, que vive no mesmo bairro sabe que o dia 14 de Fevereiro foi instituído por causa de São Valentim.



Neste dia fica com a sua namorada onde conversam e fazem reflexões diversas sobre a vida e aproveitam a ocasião para brindar com mimos de namorados que vão desde relógios a perfumes.

Maria Nacaye, vive no Belém do Huambo não tem namorado, mas conhece o significado da data. Sabe que é nesta data



onde os corações apaixonados trocam presentes.

Flores e outras coisas mais é o que tem recebido a estudante Maria Luleco do seu querido namorado no dia de São Valentim

Qual a verdadeira origem do dia dos Namorados?

A provável origem está na Roma Antiga, no século III.

O imperador Claudius II havia proibido o casamento durante os tempos de guerra, porque achava que os soldados solteiros eram eficientes. Mas o padre Valentim desobedeceu a ordem e celebrou vários casamentos.

Pela desobediência, ele foi condenado à morte e tornou-se santo. A data em que ele morreu, 14 de Fevereiro, passou então a ser celebrada por ingleses e franceses no século XVII, ao mesmo tempo como dia de São Valentim e dia dos Namorados.

Doença do século VIH/SIDA

Duas décadas depois do início da pandemia da SIDA, há 38 milhões de pessoas que vivem com VIH/SIDA no mundo e mais de 20 milhões de pessoas já faleceram. Apesar do incremento das actividades de prevenção, cada ano o número de pessoas infectadas continua a aumentar em quase todos os países do mundo. A parte do mundo mais gravemente afectada pela doença é a África Austral, onde Angola se situa. Nos países desta região, o SIDA está a resultar na morte de pessoas de idade activa e consequentemente está a reduzir a produtividade, enfraquecer os serviços de saúde e educação e criar a desintegração familiar, incluindo crianças órfãs.

Em Angola, já foram registados casos de VIH/SIDA em todas as províncias do país, e o Ministério da Saúde estima que quase 3% dos adultos angolanos já estão infectados com o vírus (1 em cada 30 pessoas). Isto é relativamente baixo em relação aos países vizinhos como Zâmbia e Namíbia, onde cerca de 1 em cada

pessoa está infectada - é possível que isto seja devido ao isolamento do país durante décadas de guerra. Contudo, devido às características da pobreza verificadas nas populações angolanas e ao crescimento do movimento de pessoas dentro e fora do país, prevê-se um forte alastramento da epidemia em Angola para os próximos anos. Outros factores que estão a acelerar a disseminação da doença incluem a falta de informação sobre a transmissão e prevenção, o acesso reduzido aos serviços de saúde e ao preservativo (camisinha) e a falta de poder social da mulher.

Para enfrentar a esta situação, o Governo criou um Programa Nacional de Combate ao SIDA com representação nas províncias e elaborou um Plano Nacional Estratégico de Combate ao SIDA. Além disso, muitas organizações da sociedade civil, principalmente ONGs, associações, igrejas e algumas empresas, estão empenhadas em actividades de sensibilização, prevenção e apoio às pessoas que já estão infectadas com o vírus VIH que causa o SIDA. Contudo o esforço deve ser ampliado em cada canto do país, juntando todos na luta contra o SIDA.

O Ondaka em colaboração com a Save the Children UK, vai trazer cada mês mais informações sobre VIH/SIDA. Apelamos aos leitores deste boletim que, façam propostas das questões que gostariam que fossem tratadas neste espaço.

Pela Save the Children

ONDAKA

O nosso boletim comunitário

ONDAKA:

financiado anteriormente pela Embaixada Britânica e pelo Comité Holandês para a África Austral (NIZA)